

Pronto-socorro é o setor mais visado

O Pronto-Socorro do Hospital de Base de Brasília, hoje com uma demanda que supera em mais de 100% sua capacidade – são 101 vagas para uma procura média diária de 220 pacientes –, é o setor mais visado do hospital pelos ladrões de roupas, medicamentos e equipamentos cirúrgicos.

Segundo o chefe do Pronto-Socorro, o cirurgião cardíaco Ivan Pedro Tavares, quase todos os dias um pouco de cada material some das dependências dos diversos setores da Emergência, de estetoscópios e pequenos instrumentos utilizados pela enfermagem a cadeiras de rodas e colchonetes.

Segundo Tavares, não há estatísticas que possam mensurar os prejuízos financeiros com equi-

pamentos no Pronto-Socorro, mas o fato é que, além desses equipamentos, muito material do hospital, como lençóis, campos cirúrgicos – aventureiros usados para demarcar a área do corpo que será operada –, pijamas para internação e até tensiômetros – aparelhos que medem a pressão arterial – desaparecem como que em um passe de mágica.

Os furtos no interior do Pronto-Socorro são problema antigo, segundo o diretor, e só com a conscientização da população pode-se combatê-lo. "As pessoas, ao tomarem conhecimento de furtos devem denunciar, pois esse é um problema que não acaba apenas com o reforço da segurança do hospital", afirma.